



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"



## Panorama Unesp: extensão e sociedade civil

Thales Valeriani, Suely Maciel. Bauru, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Comunicação Social- Jornalismo, [thales.valeriani@yahoo.com.br](mailto:thales.valeriani@yahoo.com.br), BAEE II

**Eixo:** 1

### Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o Panorama Unesp, um projeto de extensão da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru). Ele foi criado em 2013 e tem como objetivo uma produção jornalística diferenciada quanto às temáticas, aos formatos e à proposição de pautas, todas elas sugeridas por associações de classe, entidades civis e organizações parceiras do projeto

**Palavras Chave:** Extensão Universitária, Panorama Unesp, Jornalismo

### Abstract:

he present work is an experience report on the Panorama Unesp, an extension project of the School of Architecture, Arts and Communication (FAAC) of the Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru). It was created in 2013 and aims at a differentiated journalistic production as the themes, formats and proposing guidelines, all suggested by professional associations, civil organizations and project partner organizations.

**Keywords:** University Extension, Panorama Unesp, Journalism

### Introdução

O projeto de extensão universitária Panorama Unesp, criado em 2013, visa à produção dos mais variados temas-política, esportes, economia, cultura e outros- em reportagens especiais, séries de reportagens, documentários e outros formatos especiais para as mídias sonoras, sempre buscando a contextualização e a história dos fatos e seus personagens, abrindo espaço para discussões adormecidas, abandonadas ou simplesmente ignoradas pela produção jornalística em geral. A marca se torna a diversidade e o aprofundamento de assuntos de interesse da comunidade de Bauru e região. A proposta é trabalhar os assuntos em profundidade, fornecendo ao ouvinte informações que contribuam para estimular e fortalecer sua participação no debate dos problemas locais, regionais e nacionais e a vontade de resolvê-los.

Tendo em vista a superficialidade com que os assuntos são abordados na produção midiática atual, sem falar no leque bastante restrito de temas, praticamente limitados às esferas do entretenimento, da política e da economia, o Panorama Unesp apresenta-se como uma alternativa às agendas hegemônicas que nem sempre atendem aos interesses e anseios da maioria da população.

Além da temática e do formato, o diferencial do Panorama Unesp é a relação entre o projeto e a sociedade, efetivada por meio de parcerias com organizações civis, como associações de bairro, coletivos de cultura, entidades de classe, entre outras. Atualmente, são parceiros o Coletivo Feminino de Hip Hop de Bauru, a Associação de Cadeirantes de Bauru e Região, a Associação de Aposentados, Pensionistas e Idosos de Bauru e Região, o Projeto Formiguinha, o Coletivo Quilombação e o Coletivo Abre Alas. Já foram parceiros a Escola de Samba Cartola e a ONG Periferia Legal.

Dessa forma, com parceiros dos mais variados segmentos da sociedade civil, o projeto contempla a participação de diferentes setores da sociedade, numa proposta de comunicação cidadã e inclusiva

### Material e Métodos

O projeto segue aquilo que López Vigil (2003) chama de 'democratização da palavra' em seu livro *Manual Urgente para Radialistas Apaixonados*, que permitiria a prática de uma rádio que use a "palavra pública" e que "devolve a palavra" para a comunidade:

Quem fará ecoar as vozes dos pobres, ou seja, dos quatro em cada cinco latino-americanos, de quatro

### Objetivos



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

em cada cinco caribenhos? Não queremos ser a voz dos sem-voz, pois o povo não é mudo. Ele sabe muito melhor do que nós o que quer e de que necessita. Só precisa de canal de expressão, o caramujo tecnológico, o rádio. (LÓPEZ VIGIL, 2003, p. 485).

Além das temáticas, o Panorama Unesp busca em suas produções a articulação entre os códigos de linguagem da mídia radiofônica, base para as demais mídias sonoras, ou seja, a articulação entre palavra, efeito sonoro, música e silêncio (BALSEBRE, 2005). A produção é disponibilizada na página do projeto (<http://panoramaunesp.wix.com/panoramaunesp>), bem como em página na rede social Facebook, a qual contém ainda informações diversas, ilustrações e fotos. Toda a produção é discutida com os parceiros, que dão um retorno em relação à expectativa e aos resultados alcançados pelo projeto. É importante que as mídias sonoras universitárias consigam, de certa forma, trabalhar com o tripé educação, arte e entretenimento, como salientava Rudolf Arnheim (2005, p.63):

E chegou o tempo de nos darmos conta de que arte, educação e entretenimento não podem ser considerados isoladamente. Nenhuma destas três coisas existe isolada das outras duas, nem pode atingir seus objetivos negligenciando os demais. A consequência desta negligência é a arte que não consegue entreter e ilude ao invés de educar; a educação que aborrece e desmotiva porque é seca e sem vida; o entretenimento que não toca nas grandes aspirações e nas reais satisfações da vida. Não existe entretenimento que não tenha nada a ver com a arte e com a educação; mas há muito entretenimento que é uma arte pobre e uma má educação

E se é também necessário aproximar o público-alvo da iniciativa do projeto, o rádio possui recursos que permitem esse processo, e eles são objetos de estudo da equipe do Panorama, que também participa das reuniões do Grupo de Pesquisa em Linguagem em Mídias Sonoras (GELMS) para compreender esse processo. Nele há o estudo de autores clássicos nas pesquisas sobre rádio, como Rudolf Arnheim e Bertolt Brecht, e o acompanhamento de discussões mais atuais sobre a relação do rádio com as transformações sociais contemporâneas, como em Mariano Cebrián

Herreros, Ricardo Haye, Eduardo Meditsch, Luiz Ignacio López Vigil, Gisela Ortriwano entre outros. Além das discussões teóricas, a soma entre a extensão e a pesquisa faz com que a produções se tornem mais qualitativas no sentido de que há um embasamento teórico por parte da equipe ao longo de todo o processo de produção.

Algumas discussões podem contribuir para essa discussão, Além dos parâmetros estabelecidos por López Vigil (2003), há o trabalho de Downing, "Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais". Em linhas gerais, ele analisa as principais manifestações de protesto na mídia e nas artes, para definir o que seria a prática de um mídia radical. O conceito é mais amplo do que o de mídia cidadã, já que o autor considera outras formas de expressão além da comunicação para exemplificar sua teoria, mas ela ajuda a compreender como deve ser feito o exercício de uma mídia alternativa que não cometa o mesmo processo de exclusão realizado pela mídia tradicional em relação a várias classes sociais.

Além disso, o jornalismo radiofônico comunitário se alinha ao conceito do pesquisador canadense quando, assim como as demais mídias radicais, há a aplicação de uma transmissão de informação organizada, de modo a suprir os recursos que faltam, comparados à mídia tradicional. Primeiro há a expressão vertical, realizada a partir de setores subordinados e que estão diretamente opostos à estrutura de poder e seu comportamento, que busca reprimir as classes sociais menos favorecidas Após essa primeira manifestação, há uma expressão horizontal, que consiste no apoio e solidariedade com outros grupos semelhantes ou simpatizantes às causas que são levadas a público e, dessa forma, há uma tentativa interna, dentro deste método, de haver uma democracia maior do que a praticada pela mídia estabelecida.

## Resultados e Discussão

O projeto apresenta-se também como espaço para o aprofundamento dos conhecimentos e da prática dos alunos dos cursos de Jornalismo e Radialismo quanto à produção para as mídias sonoras, como o rádio e a web rádio, bem como para o desenvolvimento de uma postura democrática, independente, honesta e comprometida com as demandas dos diferentes grupos sociais, em especial aqueles a que normalmente não se dá voz na produção jornalística cotidiana.

O projeto conta com alunos voluntários e bolsistas que se dividem nas funções de reportagem,



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX  
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

roteirização, locução, sonoplastia e coordenação do site e da página no Facebook

O levantamento das pautas se dá em encontros dos participantes com representantes das organizações parceiras. Uma vez reunidas, as pautas são distribuídas entre os membros, a periodicidade varia dependendo da pauta, da coleta de informações e das condições de produção das matérias, uma vez que o projeto não tem uma infra-estrutura própria (equipamentos, softwares e outros equipamentos) e depende de laboratórios da FAAC, nem sempre disponíveis, para a realização dos trabalhos.

As pautas sugeridas pelos parceiros já resultaram em produções jornalísticas do mais variados temas. Em 2013, primeiro ano do projeto, foram destaque a produção especial sobre o projeto *Minha Casa, Minha Vida* do governo federal e a *5ª Conferência Nacional das Cidades*, sugerida pela representante de bairro do Ferradura Mirim em 2013, e produções sobre mobilidade urbana, tendo em vista os protestos da época. Já em 2014, segundo ano do projeto, pode-se destacar as produções sobre vida noturna de cadeirantes, feminismo, hip hop e movimentos sociais urbanos. No ano de 2015 é possível destacar, até o momento, a entrevista em profundidade sobre transexuais na universidade, sugerida pelo Coletivo Transtornação, e uma série especial sobre a violência contra a juventude negra nas cidades brasileiras, com foco em Bauru e região, sugerida pelo Coletivo Quilombação, outro parceiro do projeto.

Além de ter sido feita uma matéria sobre o feminismo e o hip hop, na qual se entrevistou a MC Sora Donato, uma rapper conhecida com letras sobre a mulher e o hip hop. Também foi pauta a dengue em Bauru, uma reportagem especial sobre a o número de casos no bairro Pousada II, um bairro periférico da cidade onde se registrou dezenas de pessoas com dengue em um curto período de tempo. Essa pauta foi proposta pelo Projeto Formiguinha, uma ONG que atua desde o início da década de 2000 no bairro.

Atualmente, há um aluno bolsista responsável pela coordenação de equipe e outro bolsista responsável pelo site. O projeto passou por um processo de reformulação devido à mudança no número de integrantes e alteração de algumas das organizações parceiras. Dos atuais sete membros do projeto, apenas os dois bolsistas são integrantes desde o início do ano passado. Os demais integrantes começaram a participar do projeto nos últimos meses de 2014.

Há quatro alunos de Jornalismo na equipe, encarregados de realizar toda a produção dos áudios, incluindo as etapas de apuração, roteirização e locução; uma aluna de Relações Públicas, responsável pela página no Facebook e pelo contato com os parceiros; duas alunas de Radialismo, que fazem a sonoplastia e a edição final das produções. até o início de 2015, havia uma aluna de Design, que fez a reformulação da identidade visual do Panorama Unesp e elaborava as ilustrações que eram publicadas na página e/ou no site. O projeto, dessa forma, integra diferentes formações e experiências, num trabalho multidisciplinar enriquecedor para todos.

É proposta do projeto que os alunos participem de todas as etapas da produção - entrevistas, coleta de informações, edição de áudios e locução. Desta forma, espera-se um aprimoramento técnico e prático considerável de cada participante. Por isso, apesar de haver uma subdivisão das tarefas, é comum que os membros exerçam mais de uma função.

Neste caso, quase sempre o coordenador de equipe faz a edição sonora e a locução das reportagens que produz, assim como também acompanha a relação entre o projeto e os seus parceiros, muitas vezes fazendo a intermediação. Também é responsável por averiguar os prazos de cada uma das produções em andamento e as dificuldades encontradas pelos alunos voluntários.

Há uma reunião semanal entre os membros da equipe e a professora coordenadora do projeto, bem como entre ela e os alunos bolsistas. Quando não é possível fazer a reunião presencial, são enviados relatórios semanais à coordenação geral com o feedback do andamento das produções e assuntos referentes ao projeto.

Para o ano de 2015, a previsão é de que sejam feitas dez produções, numa média de uma por mês desde março. Até o momento, há seis produções finalizadas e três em andamento.

## Conclusões

O Panorama Unesp foi, para muitos dos participantes, o primeiro contato com mídia cidadã, além de uma oportunidade importante para o aumento do seu repertório conceitual e o desenvolvimento de técnicas de locução e edição de áudio e da experiência na produção de formatos em áudio como reportagens e documentários. O contato



# 8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:  
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



com mídia cidadã e a proximidade do projeto com os movimentos sociais instigam o jornalismo crítico e analítico, em detrimento de uma abordagem superficial, generalizante e distante dos interesses dos diferentes grupos sociais

Também é possível perceber que a relação com os parceiros consolidou-se ao longo dos anos e que o retorno dos mesmos acontece de forma mais ágil, resultado dos laços profissionais que foram estabelecidos.

## Agradecimentos

O projeto agradece a todos os parceiros por sempre estarem dispostos a dar sugestões de pauta e pelos *feedbacks* que recebemos; a equipe, por concretizar o Panorama Unesp; aos ouvintes, por darem sentido as produções e a PROEX pelo apoio institucional.

---

BALSEBRE, A. Linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio: Textos e Contextos. 1. ed. v.1. Florianópolis, Insular, 2005

LÓPEZ VIGIL, J. I. Manual urgente para radialistas apaixonados. Tradução de Maria Luísa Garcia Prada. São Paulo, Paulinas, 2003.

ARNHEIM, R. O Diferencial da Cegueira: Estar Além dos Limites dos Corpos. In: MEDITSCH, E. (Org.). Teorias do rádio: Textos e Contextos 1. ed. v.1. Florianópolis, Insular, 2005. p.61-98 LITTLE, P.